



Trabalhos Científicos

Título: Ansiedade Na Era Digital: Impactos Das Redes Sociais Em Adolescentes Atendidos Na Saúde Pública Em 2025.

Autores: FERNANDA VIEIRA DE SOUZA CANUTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ALVARO ANTÔNIO CANUTO (SECRETARIA DE SAUDE DO DISTRITO FEDERAL), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LETÍCIA LIMA SOMBRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), CAROLINA BERNARDO DE ALMEIDA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), CARLOS GABRIEL DA COSTA E SILVA OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEPLAC), ROSIBERTON PEREIRA DA CRUZ (UNIVERSIDADE DA CIDADE DE SÃO)

Resumo: Os transtornos de ansiedade são mais comuns entre adolescentes, especialmente em contextos escolares e familiares, onde a pressão social e emocional se intensifica. Estudos recentes apontam que o uso excessivo de redes sociais pode agravar esses quadros, contribuindo para sentimentos de inadequação e estresse. No Brasil, estima-se que 20% dos adolescentes enfrentam algum transtorno de ansiedade, com maior prevalência entre meninas após o início da puberdade. Este relato analisa uma série de casos de adolescentes atendidos em um serviço de saúde público no Distrito Federal, explorando "Entre julho e dezembro de 2024, 24 adolescentes, com idades entre 13 e 16 anos, foram atendidos em um serviço de saúde público no Distrito Federal, sendo 4 pacientes por semana ao longo de seis semanas, com consentimento informado das mães, que os acompanham nas consultas. A equipe, composta por pediatra, psicólogo e enfermeiro, fez consultas iniciais, aplicando entrevistas clínicas e a Escala de Ansiedade para Crianças Spence, adaptada para adolescentes, além de questionários sobre o uso de redes sociais, seguindo a Lei Geral de Proteção de Dados, Lei 13.709/18. Todos os adolescentes apresentam transtorno de ansiedade, sendo 18 meninas e 6 meninos, todos na puberdade. A maioria das meninas relatou sintomas intensos, como medo de exclusão social e crises de choro, enquanto os meninos apresentaram maior irritabilidade e insônia. Todos passando mais de quatro horas diárias em redes sociais, descrevendo comparações sociais e pressão por acesso online como gatilhos para a ansiedade. As mães dizem dificuldades dos filhos na escola, como isolamento social, e em casa, com discussões frequentes. ""Os adolescentes foram encaminhados para terapia em grupo com 4 encontros semanais e receberam orientações para reduzir o uso de redes sociais, com retorno ao pediatra para avaliação final. Após a intervenção, 20 adolescentes apresentaram melhora, com redução média de 40% na intensidade dos sintomas, segundo a Escala Spence, enquanto 4 apresentaram melhora parcial, ainda com níveis de crise. A prevalência de ansiedade, mais intensa entre meninas na puberdade, e a associação com o uso excessivo de redes sociais corroboram estudos que apontam os impactos negativos da exposição digital na saúde mental. A terapia em grupo e a redução do tempo online se mostraram eficazes, destacando a importância de intervenções que envolvem a família e abordem os gatilhos digitais. Considerações finais: Este relato revela que a ansiedade prevaleceu em 24 adolescentes atendidos, com o uso excessivo de redes sociais como fator agravante. A terapia em grupo e a redução do tempo online, com retorno ao pediatra, foram eficazes para a maioria, apontando que intervenções que incluem a família e o tratamento do uso de redes sociais são essenciais no manejo da ansiedade em adolescentes.